



Plano de Contingência gripe A (H1N1)

OBJECTIVOS

O Plano de Contingência da Escola Secundária Dr. Solano de Abreu foi elaborado de acordo com as Instruções do Plano de Contingência do Ministério da Saúde, elaborado para Creches, Jardins de Infância e outros estabelecimentos de ensino. Consiste num conjunto de medidas e acções que serão aplicadas oportunamente, de modo articulado, em cada fase da evolução da pandemia da gripe.

A elaboração do Plano de Contingência é da responsabilidade da Escola e equaciona, a partir da análise das possíveis consequências no seu funcionamento, em particular nas áreas críticas de actividade, diferentes cenários de absentismo e disfunção social.

O objectivo deste Plano de Contingência é manter a actividade da instituição escolar e procurar minimizar os possíveis efeitos da pandemia, nomeadamente, o absentismo dos profissionais e dos alunos e respectivas repercussões nas actividades escolares e no ambiente familiar e social de toda a comunidade educativa.

As medidas necessárias, à sua calendarização, bem como as responsabilidades de cada pessoa dentro da instituição, serão ajustadas aos diferentes cenários de evolução da pandemia, a fim de assegurar que cada um saiba o que fazer em situação de crise e o que esperar das acções desenvolvidas por si e pelos outros.

A elaboração de um Plano de Contingência permite à Escola preparar-se para enfrentar, de modo adequado, as possíveis consequências de uma pandemia de Gripe, em estreita articulação com as famílias, os serviços de saúde e outras estruturas da comunidade educativa.

1. Coordenador e Equipa Operativa

A coordenação global do Plano é assumida pelo órgão de direcção da escola, sendo, devidamente apoiado por uma equipa operativa. Estes articulam-se não só com a Unidade de Saúde Pública do respectivo Agrupamento de Centros de Saúde como também com os pais dos respectivos alunos e outras entidades.

Equipa Operativa

Órgão de Direcção	Alexandra Ribeiro João Magusto	Responsável Substituto
Pessoal Docente	<p style="text-align: center;">Maria Natália Dias</p> <p style="text-align: center;">Anabela Leite Anabela Lopes Ana Margarida Bicho Julita Silvestre</p> <p style="text-align: center;"><i>Divulgação de informação</i> Coordenadores dos Directores de Turma: António Alpalhão (Ens. Sec.) Alzira Figueiredo (Ens. Básico) Carlos Quintela (CEF e Prof.)</p> <p style="text-align: center;">Isabel Amante Cristina Carreiras</p>	<p style="text-align: center;">Responsável</p> <p style="text-align: center;">Substituta Substituta Substituta Substituta</p> <p style="text-align: center;">Responsável Substituta Substituto</p> <p style="text-align: center;">Responsável Substituta</p>
Pessoal Não Docente Assistentes Operacionais	Ausenda Fernandes Ana Rosa Lourenço	Responsável Substituta
Assistentes Técnicos	Dorinda Maia Lídia Gueifão	Responsável Substituta

Alunos	Constança Chaves Rita Vermelho	Responsável Substituta
Encarregados de Educação	António Moutinho	Responsável
Técnicos de Saúde	Dr. Rui Calado Dra. Lígia Alves Enfermeira Paula Gil	Responsável Substituta Substituta

2. Cadeia de “comando e controlo”

No presente Plano existe uma atribuição clara de responsabilidades pela execução das diferentes actividades. Dado que a pandemia pode levar a um elevado absentismo, cada responsável é apoiado por um substituto.

Responsáveis e substitutos têm a preparação necessária para poderem executar devidamente as funções de que estão incumbidos.

Têm sido realizadas reuniões semanais com os elementos da Equipa Operativa e, quando necessário, com os Coordenadores de Departamento.

3. Actividades essenciais e prioritárias

Na fase pandémica da actividade gripal é previsível que surjam casos de profissionais ou alunos doentes, com possível comprometimento da vida da instituição escolar devido ao absentismo daí decorrente, o qual poderá afectar diferentes áreas de funcionamento da instituição. O Plano de contingência permite que a Escola se prepare para lidar com esse disfuncionamento.

Assim, na elaboração do Plano de Contingência estão previstos os possíveis efeitos no funcionamento da Escola, quer em termos escolares, quer administrativos, decorrentes das diferentes fases de evolução da pandemia, em função de diferentes cenários evolutivos, que poderão ir de uma situação de pouco absentismo (decorrente de casos esporádicos e isolados de doença), até uma situação de elevado absentismo (quando um elevado número de alunos e profissionais for afectado num curto período de tempo).

Assim, foi necessário identificar todas as actividades /organismos consideradas essenciais:

- Orgão de Direcção
- Aulas (Pessoal docente)
- Bar
- Assistentes técnicos (Serviços Administrativos)
- Assistentes operacionais (Pessoal não docente)
- Refeitório

Foram, igualmente, identificados os fornecedores de bens ou serviços necessários para a manutenção das actividades consideradas essenciais: serviços de buffet (água, produtos alimentares), consumíveis, serviços de segurança ...

O encerramento da escola é uma medida que só será adoptada se determinada pelo Delegado de Saúde, após avaliação epidemiológica da situação.

4. Medidas de manutenção da actividade escolar em situação de crise

O Plano prevê as formas de manter as actividades escolares consideradas essenciais, no caso de um elevado absentismo dos seus profissionais. No entanto, dado que a Escola se encontra em obras de requalificação, foi feito um cálculo relativo ao número de pessoas indispensáveis ao funcionamento mínimo da instituição (sendo que, ainda assim, a escola funcionará em condições precárias). Considera-se que a Escola não terá condições para desenvolver as actividades que lhe são inerentes, quando o absentismo for superior a:

- Orgão de Direcção: 50%
- Pessoal Docente: 40%
- Bar: 50%
- Secretaria: 60%
- Pessoal operacional: 50%

Equaciona-se, no entanto, a possibilidade de manter a actividade escolar dos alunos, através da plataforma moodle, a fim de minimizar o impacte do absentismo dos professores, ou de um eventual encerramento.

Dado que a escola possui um ficheiro actualizado dos contactos dos pais e encarregados de educação de todos os alunos, caso seja necessário, perante um eventual encerramento da escola, será veiculada informação aos pais, se possível complementada por nota escrita, indicando qual o período de encerramento e medidas de vigilância a adoptar.

Para que se concretizem estas medidas, é necessário o empenho e o envolvimento dos pais e encarregados de educação que devem apoiar os seus

educandos na realização dos trabalhos escolares, em articulação com os professores, em caso de encerramento da escola.

5. Medidas de prevenção e controlo da Gripe

No ambiente escolar, a prevenção assume um carácter primordial, devido à possibilidade de contágio e rápida propagação da doença entre os seus alunos e profissionais.

A escola tem vindo, assim, a adoptar as medidas adequadas de prevenção e contenção da doença, em articulação com os pais e encarregados de educação, bem como com a Unidade de Saúde Pública do respectivo Agrupamento de Centros de Saúde.

Dessas medidas, salientam-se as que visam capacitar a comunidade educativa da adopção de comportamentos preventivos adequados e as que visam intervir no ambiente escolar, no sentido de facilitar esses mesmos comportamentos.

5.1. Informação e capacitação

A comunidade educativa tem conhecimento das medidas de prevenção – higiene pessoal e do ambiente escolar - que têm vindo a ser adoptadas, pelo que a informação e o envolvimento dos alunos e dos pais são promovidos activamente. Neste sentido, na cerimónia de abertura do ano lectivo, ocorreu uma sessão de esclarecimento/sensibilização à comunidade escolar, que contou com a presença dos Drs. Rui Calado e Lúgia Alves. O primeiro dia de aulas foi dedicado à problemática da Gripe A.

Foi, ainda, definido um cronograma de reuniões para esclarecimento e formação de profissionais, de pais e de alunos.

Os profissionais possuem a formação adequada quanto à lavagem das mãos e aos cuidados necessários para evitar a propagação de partículas infecciosas expelidas através da tosse e dos espirros. Sabem também lidar com situações de alunos que apresentem febre ou outros sinais de gripe, articulando sempre a sua actuação com a Unidade de Saúde Pública local e com a Linha de Saúde 24.

A capacitação dos alunos, pais e encarregados de educação, para a aquisição de bons hábitos de higiene tem sido promovida através de informação escrita - cartazes e folhetos produzidos pela escola ou pela Direcção Geral de Saúde e os serviços de saúde que disponibilizarão materiais informativos (realização de desenhos ou pequenos trabalhos de grupo que lhes permitam reflectir sobre este tema).

Divulgação de informação

Divulgação de informação (cartazes e folhetos)	1. Cartazes afixados nas 2 primeiras semanas de Setembro (e sempre que for disponibilizada mais informação), nos átrios das salas dos pisos 3 e 5; no piso 2; junto aos monoblocos; bar/refeitório; sala de professores; serviços administrativos, placard dos funcionários.
	2. Folhetos distribuídos aos alunos na 1ª semana de aulas.
	3. Divulgação de informação na página da Escola a partir da 1ª semana de Setembro.

Foram instituídas rotinas de lavagem frequente das mãos com água e sabão, desinfecção das mãos com álcool gel, desinfecção regular de mesas, carteiras, corrimãos, maçanetas, sanitários, ...

É de advertir que copos, pratos, talheres e outros materiais de uso individual (canetas, lápis, borrachas, livros, telemóveis, ...) não podem ser partilhados.

É de evitar contactos físicos, tais como beijos, abraços...

5.2. Medidas de higiene do ambiente Escolar

O estado das instalações e equipamentos para lavagem das mãos foi avaliado, antes do início do ano escolar, e foi feita uma identificação do equipamento necessário: dispositivos para fornecimento de toalhetes de papel nas casas de banho, distribuição de sabão em todos os locais onde é necessário, dispositivos de limpeza das mãos à base de álcool, em locais estratégicos (em particular à entrada da sala de isolamento para alunos doentes e à entrada do Bar) e disponibilização de álcool etílico para desinfecção das mãos. Todo este material já se encontra em utilização.

Não são utilizadas toalhas de pano de uso colectivo.

Os espaços e superfícies de trabalho, maçanetas das portas e afins são limpos com frequência.

5.3. Medidas de isolamento e distanciamento social

Não são admitidos na Escola alunos ou profissionais que manifestem febre ou outros sinais de gripe, a fim de evitar o contágio de outras pessoas. Em caso de dúvida, deve ser contactada a Linha Saúde 24 – 808 24 24 24 - ou o Delegado de Saúde da área.

Existe uma sala para o eventual isolamento de alunos que evidenciem sinais de gripe, durante a permanência na escola, até que os pais/encarregados de educação sejam contactados.

Esta sala (Gabinete de Educação Física) possibilita a ventilação para o exterior, mesmo mantendo a porta fechada, dispõe de dispensador de solução anti-séptica de base alcoólica para desinfeção das mãos, lavatório, maca e telefone. A sala será limpa e arejada após a sua utilização por alunos doentes.

6. Plano de comunicação

Estabeleceu-se uma boa rede de comunicação interna e externa, com diferentes parceiros: Unidade de Saúde Pública do respectivo Agrupamento de Centros de Saúde, fornecedores, representante dos pais e encarregados de educação e comunidade escolar em geral.

7. Elaboração e divulgação do Plano

Promoveu-se, na elaboração do Plano, desde a sua fase inicial, o envolvimento de toda a instituição escolar e respectivos parceiros. O plano tem vindo a ser amplamente divulgado junto da comunidade educativa.

Divulgação do Plano de Contingência

Divulgação (Início de Setembro)	Sala de Professores
	Serviços Administrativos
	Biblioteca
	Placard de divulgação de informações
	Página da Escola

8. Avaliação

O plano será reavaliado e actualizado sempre que necessário. Terminada a fase pandémica, a equipa de coordenação procederá à elaboração de um breve relatório que evidencie os aspectos que correram bem e os que devam merecer algum ajustamento. Esta análise permitirá melhorar futuros Planos de Contingência e a capacidade de resposta a situações de crise que possam vir a ocorrer.

A Responsável

Maria Alexandra Fragoso da Marta Ribeiro